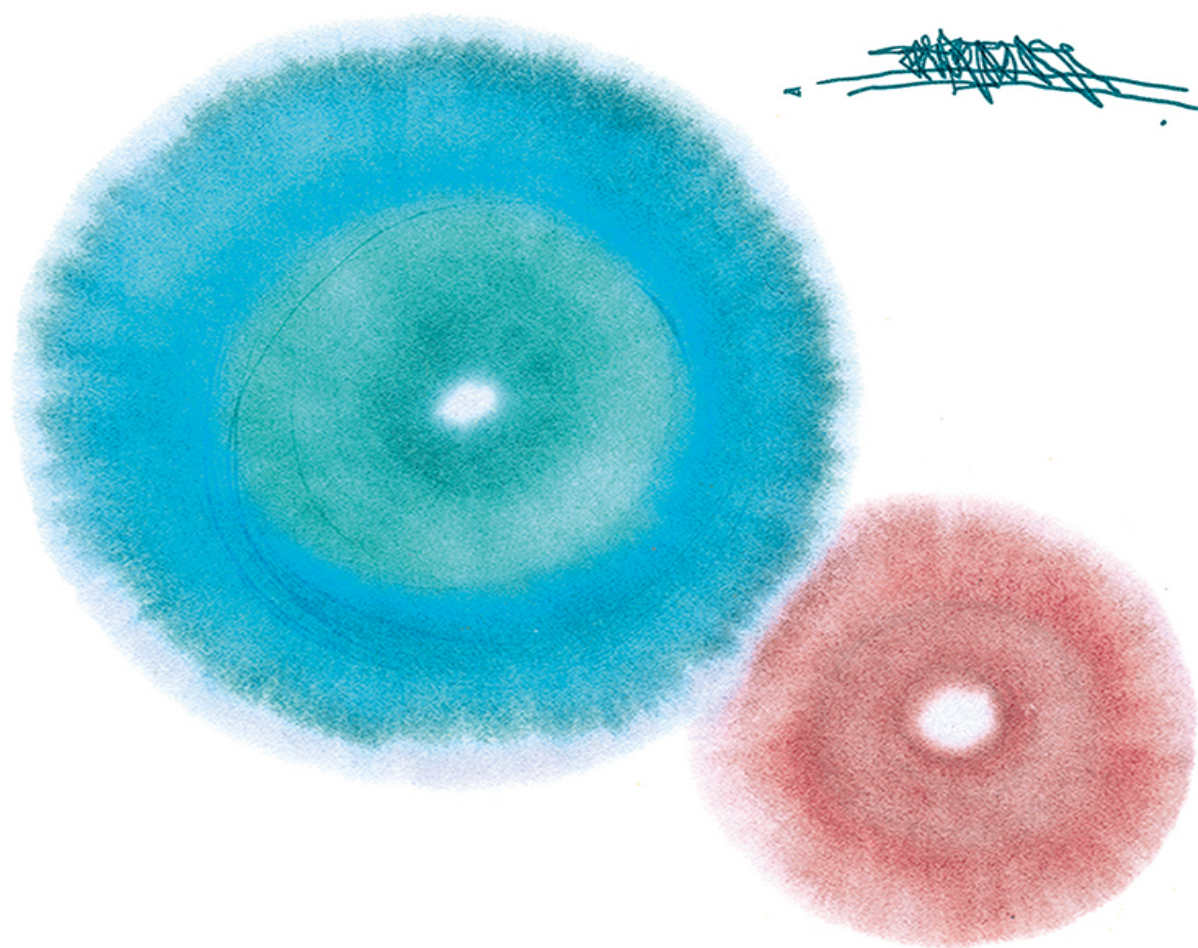


Confiança

A Arte de se Entregar à Vida
e Confiar em Si Mesmo



OSHO

dicas para uma
nova maneira de viver

Cultrix

CONFIANÇA

Osho

CONFIANÇA

A Arte de se
Entregar à Vida e
Confiar em Si Mesmo

Tradução

Denise de Carvalho Rocha



**Editora
Cultrix**
SÃO PAULO

Título original: *Trust – Living your Life Spontaneously and Open.*

Copyright © 2016 Osho International Foundation, Suíça, www.osho.com/copyrights.

Copyright da edição brasileira © 2016 Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

Texto de acordo com as novas regras ortográficas da língua portuguesa.

1ª edição 2016.

2ª reimpressão 2017.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico ou mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados, sem permissão por escrito exceto nos casos de trechos curtos citados em resenhas críticas ou artigos de revistas.

OSHO é uma marca registrada da Osho International Foundation, usada com a devida permissão e licença.

Quaisquer fotos, imagens ou arte final de Osho, pertencentes à Osho Foundation ou vinculadas a ela por copyright e fornecidas aos editores pela OIF, devem conter uma permissão explícita da Osho Foundation para seu uso.

A Editora Cultrix não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados neste livro.

Editor: Adilson Silva Ramachandra

Editora de texto: Denise de Carvalho Rocha

Gerente editorial: Roseli de S. Ferraz

Produção editorial: Indiara Faria Kayo

Editoreção eletrônica: Join Bureau

Revisão: Vivian Miwa Matsushita

Produção de ebook: [S2 Books](#)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Osho, 1931-1990.

Confiança : a arte de se entregar à vida e confiar em si mesmo / Osho ; [tradução Denise de Carvalho Rocha]. – São Paulo : Cultrix, 2016.

Título original: Trust.

ISBN 978-85-316-1371-5

1. Autoajuda – Aspectos religiosos 2. Confiança 3. Osho – Ensinaamentos 4. Realização pessoal I.
Título.

16.07716

CDD-299.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Confiança : Ensinaamentos de Osho : Religiões de natureza universal 299.93

1ª Edição digital: 2018
eISBN: 978-85-316-1444-6

Direitos de tradução para o Brasil adquiridos com exclusividade pela EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA., que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 2066-9000 – Fax: (11) 2066-9008

<http://www.editoracultrix.com.br>

E-mail: atendimento@editoracultrix.com.br

Foi feito o depósito legal.

Sumário

[Capa](#)

[Folha de rosto](#)

[Créditos](#)

[Introdução](#)

[Prólogo](#)

[O que é confiança?](#)

[Merecedor de confiança ou não](#)

[Inseguro e não assegurado](#)

[A existência cuida](#)

[Epílogo](#)

[Sobre OSHO](#)

[OSHO. International Meditation Resort](#)

Introdução



Você já viu algum daqueles documentários sobre as origens do planeta Terra, cerca de quatro mil e quinhentos bilhões de anos atrás? Trata-se da história surpreendente de uma bola de fogo que enfrentou uma enorme colisão planetária, depois bombardeios de meteoritos, a chegada de literalmente oceanos de água, o surgimento de organismos vivos primitivos, perturbações climáticas desde os períodos de glaciação até o caos vulcânico, a oxigenação do planeta... E, por fim, depois de cerca de quatro bilhões de anos, os primeiros seres rastejantes surgiram nos oceanos... Foi preciso mais 500 milhões de anos de tentativa e erro para conseguir dar a você a oportunidade de ler este livro – sobre Confiança!

Sim, demorou um tempinho para que você e este livro se encontrassem – o que é um mero reflexo do processo extraordinariamente intrincado que há por trás desse encontro –, como uma tapeçaria de incontáveis formas de vida evoluindo até formar um todo orgânico, no qual você pode se sentir em casa.

Alimentos, água, ar, energia e materiais valiosos existem ao nosso redor. Você foi convidado para o que pode ser o jogo mais incrível de todo o universo, algo chamado “vida”, cercado de abundância.

Então qual é o problema: por que a “confiança” é um problema? Como Osho diz, “Por que você não consegue confiar? Toda a existência confia. As

árvores nunca ficam neuróticas, os pássaros e os animais nunca ficam psicóticos...”

Então o que está acontecendo? Somos a mais abençoada das criaturas, que reage a essa dádiva incrível da existência desperdiçando grandes doses de energia atacando uns aos outros e a este belo planeta de um modo que nenhuma outra forma de vida faz.

Aqui está a peça que faltava no quebra-cabeça. Primeiro, levou algumas centenas de milhões de anos para que formas de vida unicelulares surgissem, e depois mais alguns bilhões de anos de evolução biológica para que animais e árvores dessem o ar da graça.

Até este ponto, toda a vida é pré-programada para saber como viver. Então, meras centenas de milhares anos atrás, nós chegamos. Como Osho explica, antes da chegada da nossa espécie, “A nenhum outro animal foi concedida a dádiva de ser livre, cada animal já recebe um programa fixo. Todos os animais são programados, exceto o homem. Um cão é obrigado a ser um cão e para sempre um cão; nada mais é possível, não há liberdade. Ele é programado, tudo está embutido dentro dele. O projeto está lá, ele vai simplesmente seguir o projeto: vai ser um cão. Não há escolha para ele, não existem alternativas. Ele é uma entidade absolutamente imutável”.

Com o homem, tudo muda. “A imensa dádiva da existência é a liberdade. Você é desprogramado, não tem um projeto. Você tem que criar a si mesmo, tem que ser autocriativo. Então, tudo depende de você: você pode se tornar um Buda, um Bahauddin, ou você pode se tornar um Adolf Hitler, um Mussolini. Pode se tornar um assassino ou um meditador. Pode se permitir ser um belo florescer da consciência ou pode se tornar um robô.

“Mas lembre-se, você é o responsável. Só você e mais ninguém.”

Esse entendimento propicia um quadro completo do nosso lugar na história da vida. A evolução biológica nos levou até certo ponto – dali em

diante cabe a nós realizar o nosso potencial como seres humanos e criar um mundo adequado para vivermos. Ao contrário de todos os processos evolucionários do passado, este próximo passo está em nossas mãos! Parece que nós, seres humanos, estamos diante de uma encruzilhada: ou mudamos a nós mesmos ou não há chance de acabarmos com a loucura que é este mundo de hoje.

Osho descreve o nosso dilema de maneira muito clara: “O ser humano está sempre em crise. O ser humano é uma crise... constante. Isso não é acidental, é essencial. O seu próprio ser consiste numa crise, daí a ansiedade, a tensão, a angústia. O ser humano é o único animal que cresce, que progride, que se torna alguma coisa. O ser humano é o único animal que não nasce completo, que não nasce fechado, que não nasce como uma coisa; ele nasce como um processo. O ser humano está em aberto. Seu ser consiste em se transformar – essa é a crise. Quanto mais ele se transforma mais ele é.”

Osho continua a nos ajudar a desvendar a base subjacente a essa crise: “O inconsciente puxa você de volta para o mundo animal; puxa você para baixo, para trás. E o consciente está tentando puxá-lo para cima, para que fique mais consciente, porque a consciência tem lhe concedido muitas coisas. Sim, ela lhe deu a ansiedade, a tensão, a angústia, mas também lhe deu a música, a pintura, a poesia. E lhe deu uma dignidade que nenhum animal tem, a dignidade de ser consciente”.

Claro, depois que você vê dessa maneira o que está acontecendo, isso faz todo sentido. Se a liberdade é o maior potencial da existência, então ela não pode ser apenas “concedida” a nós, como ganhamos nossos braços e pernas. Qualquer coisa que seja concedida também pode ser tirada, e nunca poderia ser a base da verdadeira liberdade. Ou vivemos como robôs, destruindo inconscientemente a nós mesmos, quem está à nossa volta e o mundo ao nosso redor, ou encaramos o desafio e aceitamos a simples

constatação de que ou mudamos ou tudo continuará igual. A decisão cabe a nós.

E qual é o caminho para sair dessa crise? Osho mais uma vez é claro: “Você tem que trazer algum novo elemento ao mundo da biologia, e isso eu chamo de meditação, um raio de meditação, um raio de vigilância, de atenção. Isso não pertence de forma alguma à biologia, porque os animais não estão conscientes, as árvores não estão conscientes. Eles vivem em total inconsciência”.

Naturalmente surge a pergunta: qual a ligação entre a meditação e a confiança? Osho explica com precisão: “Sem meditação, você não conseguirá encontrar a confiança em si mesmo. E o dia em que encontra a confiança em si mesmo é o maior dia da sua vida eterna. Isso muda toda a sua visão, toda a sua percepção, todo o seu julgamento sobre a existência e sobre as outras pessoas. A confiança continua crescendo e se espalhando ao seu redor. Só então você vai ter confiança incondicional na vida”.

Assim, o caminho a seguir para cada um de nós é inevitável. A jornada, como Osho revela, que pode ser a mais agradável de todas: “Relaxe em seu ser, você é acalentado pelo todo. É por isso que o todo continua respirando em você, pulsando em você. Quando começar a sentir esse enorme respeito e amor e confiança do todo em você, você começa a deixar crescer raízes em seu ser. Você passa a confiar em si mesmo. Só então você pode confiar em mim; só então você pode confiar nos seus amigos, seus filhos, seu marido, sua esposa. Só então você pode confiar nas árvores e nos animais e nas estrelas e na lua. Então, a pessoa simplesmente vive na confiança. Não é mais uma questão de confiar nisto ou aquilo; ela apenas confia”.

Hora de começar a ler este livro!

Dr. John Andrews

John Andrews é autor, cientista e praticante de meditação. Foi o médico pessoal de Osho e cuidou de seu corpo por muitos anos, incluindo seus últimos dias. Como meditador e cientista por muitas décadas, John Andrews pôde acompanhar pessoalmente a gradual aceitação da meditação pela comunidade científica se transformar no atual dilúvio de interesse que se vê hoje em dia. Ele agora escreve sobre a etapa final dessa viagem, começando da meditação até as meditações de Osho.

Prólogo



ISTO É... UMA DIREÇÃO E NÃO UM DESTINO

A distinção é muito sutil, mas é a mesma que existe entre a mente e o coração, que existe entre a lógica e o amor ou, como seria mais adequado, que existe entre a prosa e a poesia.

Um destino é uma coisa muito bem definida; a direção é bastante intuitiva. Um destino é algo fora de você, mais como uma coisa. A direção é um sentimento interior; não um objeto, mas a sua própria subjetividade. Você pode sentir a direção, você não pode conhecê-la. Você pode conhecer o destino, você não pode senti-lo. O destino está no futuro. Uma vez decidido, você começa a manipular a sua vida para alcançá-lo, a manobrar a sua vida na direção dele.

Como você pode decidir o futuro? Quem é você para decidir o desconhecido? Como é possível fixar o futuro? O futuro é o que ainda não é conhecido, o futuro é uma possibilidade aberta. Ao fixar um destino, o seu futuro já não é mais futuro, porque ele não é mais aberto. Agora você escolheu uma alternativa entre muitas, porque, quando todas as alternativas estavam abertas, aí sim era futuro. Agora todas as alternativas foram descartadas; apenas uma foi escolhida. Não é mais futuro, é seu passado.

O passado decide quando você decide um destino. Sua experiência do passado, o seu conhecimento do passado decide. Você aniquila o futuro. Então você continua repetindo seu próprio passado, talvez um pouco modificado, um pouco alterado aqui e ali, com base no seu conforto ou na sua conveniência; repintado, renovado, mas ainda se trata de passado. É dessa maneira que se perde a noção de futuro; decidindo um destino, a pessoa perde a noção de futuro. Ela se torna morta. Começa a funcionar como um mecanismo.

A direção é algo vivo, ela vive o momento. Não nada sabe do futuro, não sabe nada do passado, mas pulsa, palpita, aqui e agora. E a partir desse momento pulsante, o momento seguinte é criado. Não por qualquer decisão da sua parte, mas só porque você vive este momento e o vive tão totalmente, e ama este momento tão completamente, que dessa totalidade nasce o momento seguinte. Ele vai ter uma direção. Essa direção não é dada por você, não é imposta por você; é espontânea. Isso é o que os místicos trovadores da Índia chamam de *sahaj manush*, o homem espontâneo.

O homem espontâneo é o caminho para o verdadeiro homem, para o homem essencial, para o Deus interior. Você não pode decidir a direção, você só pode viver este momento que está disponível para você. Vivendo-o, a direção surge. Se você dançar, o momento seguinte vai ser uma dança mais profunda. Não que você decida, mas você simplesmente dança este momento. Você criou uma direção: você não está manipulando. O próximo momento será mais cheio de dança, e ainda mais serão os seguintes.

O destino é fixado pela mente; a direção se consegue vivendo. O destino é lógico: se alguém quer ser médico, se quer ser engenheiro, se quer ser cientista ou se quer ser político, quer ser um homem rico, um homem famoso – esses são destinos. Direção? A pessoa vive o momento em

profunda confiança de que a vida vai decidir. A pessoa vive este momento tão completamente que dessa totalidade surge o novo. A partir dessa totalidade o passado se dissolve e o futuro começa a tomar forma. Mas essa forma não é dada por você, você a conquista.

Um mestre zen, Rinzai, estava morrendo; ele estava em seu leito de morte. Alguém perguntou: “Mestre, depois que você se for, as pessoas vão perguntar qual foi o seu ensinamento mais essencial. Você já disse muitas coisas, tem falado sobre muitas coisas, será difícil para nós condensá-las. Antes de partir, você pode por favor condensá-las numa única frase, para que possamos guardá-la. E sempre que as pessoas que não o conheceram pedirem, podemos lhes transmitir o seu ensinamento mais essencial”.

Moribundo, Rinzai abriu os olhos, deu um grande grito zen, um rugido de leão! Ficaram todos chocados! Ninguém conseguia acreditar que aquele homem moribundo podia ter tanta energia, ninguém estava esperando aquilo. O homem era imprevisível, sempre tinha sido. Mas mesmo com esse homem imprevisível os discípulos não estavam de forma alguma esperando que, morrendo, nos seus últimos suspiros, ele daria tamanho rugido de leão. E quando ficaram chocados, é claro, a mente deles parou, foram surpreendidos, apanhados de surpresa. Rinzai disse, “É isso!”, fechou os olhos e morreu.

É isso...

Esse momento, esse momento de silêncio, esse momento não corrompido pelo pensamento, esse silêncio que ocupou tudo ao redor, essa surpresa, esse último rugido de leão que se sobrepõe à morte; é isso.

Sim, a direção resulta de se viver este momento. Não é algo que você manipule e planeje. Ela acontece, é muito sutil; e você nunca vai ter certeza sobre ela, você só pode senti-la. É por isso que eu digo que ela é mais como poesia, não como prosa; mais como amor, não como lógica; mais como arte do que ciência. Vaga... e essa é a sua beleza; vacilante, tão

vacilante quanto uma gota de orvalho numa folha de grama – deslizando, sem saber onde, sem saber por quê; no sol da manhã, apenas deslizando sobre uma folha de grama.

A direção é muito sutil, delicada, frágil. É por isso que todo mundo escolheu o destino. A sociedade tenta fixar um destino para você. Pais, professores, a cultura, a religião, o governo: todos eles tentam lhe dar um padrão fixo de vida. Eles não querem que você seja livre, fique em paz, avançando rumo ao desconhecido. Mas é assim que eles criaram o tédio. Se você conhece o seu futuro com antecedência, ele já fica chato. Se sabe que você vai ser uma determinada coisa, isso já fica chato.

O futuro deve ser uma direção, não um destino. Deve ser mais como o Nirvana. A palavra que o Buda usa significa “tudo o que você conhece não vai estar presente”. Essa é a definição de nirvana: tudo o que você conhece não vai estar presente, tudo o que você vivenciou não vai estar presente, tudo o que você é não vai estar presente; algo totalmente novo, algo que você não consegue entender, porque você não tem uma linguagem para entender, você não tem experiência para compreender. Algo absolutamente novo, de que não se pode falar a respeito. O Nirvana é uma direção. O *Firdaus* e o Paraíso, maometano e cristão, são destinos, muito bem definidos.

A mente medíocre exige objetivos claros, porque ela é muito insegura, ela não consegue confiar em sua própria consciência e não consegue confiar na vida. A mente medíocre tem muito medo da descoberta, e a descoberta é o maior segredo da vida. Estar pronto para ser surpreendido, estar sempre pronto para ser surpreendido significa que a pessoa é inocente; está tentando descobrir. E a vida é de um jeito que você pode viver descobrindo. Quanto mais você descobre, mais você vem a saber, e muito mais ainda restará para saber. É um processo que não tem fim. A

direção é um processo sem fim. Lembre-se, é um processo, um movimento; o destino é uma coisa morta.

O destino pertence ao ego; a direção pertence à vida, ao ser. Para se mover no mundo da direção a pessoa precisa de uma enorme confiança, porque ela está se movendo na insegurança, está se movendo na escuridão. Mas a escuridão traz com ela uma emoção: sem um mapa, sem um guia, você está se movendo em direção ao desconhecido. Cada passo é uma descoberta, e não é só uma descoberta no mundo exterior. Ao mesmo tempo, algo está sendo descoberto em você também. O descobridor não descobre só coisas. À medida que ele vai descobrindo mais e mais mundos desconhecidos, ele descobre a si mesmo também, simultaneamente. Cada descoberta também é uma descoberta interior. Quanto mais você sabe, mais você conhece o conhecedor. Quanto mais você ama, mais você conhece aquele que ama.

Eu não vou dar a você um destino. Só posso lhe dar uma direção – desperta, pulsante de vida e de desconhecido, sempre surpreendente, imprevisível. Eu não vou lhe dar um mapa. Posso lhe dar apenas uma grande paixão para descobrir. Sim, um mapa não é necessário; uma grande paixão, um grande desejo de descobrir é necessário. Depois eu vou deixá-lo sozinho. Vou deixá-lo por conta própria. Avance para a vastidão, para o infinito, e pouco a pouco aprenda a confiar nele. Entregue-se nas mãos da vida, porque a vida é Deus. Quando Jesus diz, “Venha o teu Reino, que seja feita a tua vontade”, ele está dizendo isso... uma grande confiança. Mesmo que Deus traga a morte, não há nada a temer. É ele quem está trazendo a morte, por isso deve haver uma razão para isso, deve haver um segredo escondido nela, deve haver um ensinamento nela. Ele está abrindo uma porta.

O homem que confia, o homem que é religioso é vibrante até mesmo nos portões da morte; ele pode dar um rugido de leão. Mesmo morrendo,

porque ele sabe que nada morre; no exato momento da morte ele pode dizer: “É isso!”. Porque cada momento, é isso. Pode ser vida, pode ser a morte; pode ser sucesso, pode ser fracasso; pode ser felicidade, pode ser infelicidade. Cada momento... é isso.

Isso é o que eu chamo de oração de verdade. E então você terá direção. Você não precisa se preocupar com ela, você não precisa fixá-la; você pode avançar com confiança.

O QUE É CONFIANÇA?



O que é confiança? É uma crença? Não, porque a crença pertence à mente. A confiança é uma concordância. Você simplesmente coloca de lado todos os seus mecanismos de defesa, a sua armadura; você se torna vulnerável. Você ouve algo e ouve com tamanha totalidade que surge um sentimento em você revelando se é verdade ou não. Se é falso, você sente; se é verdade, você sente, por que isso acontece? Isso acontece porque a verdade reside em você. Quando você for totalmente “não pensamento”, a sua verdade interior poderá sentir sempre que for verdade, porque igual sente igual sempre, eles se encaixam. De repente tudo se encaixa, tudo cai num padrão e o caos se torna um cosmos. As palavras se alinham e uma poesia surge. Então, tudo simplesmente se encaixa.

Se você está em harmonia, e a verdade está lá, seu ser interior apenas concorda com ela, mas não é uma concordância intelectual. Você sente uma sintonia. Vocês se tornam uma coisa só. Essa é a confiança. Se algo estiver errado, isso simplesmente cai fora de você, você nem pensa duas vezes, você não olha uma segunda vez; não há sentido em fazer isso. Você nunca diz: “Isto não é verdade”. A coisa não se encaixa, e você segue em frente! Se ela se encaixa, torna-se a sua casa. Se não se encaixa, você segue. Por meio do ouvir vem a confiança.

PRIMEIRO, CONFIE EM SI MESMO

Seja receptivo, seja amoroso, e confie na natureza que deu à luz você. Você é extensão dela, você não está separado dela. Ela cuida de você; ela protege você, na vida e na morte. É a sua segurança, a única segurança que existe. Sinta-se seguro, à vontade, relaxado, e um dia, quando a mente estiver completamente silenciosa, a verdade acontece. Ela vem como um raio de luz na escuridão da sua existência, e tudo é revelado.

A CONFIANÇA SÓ É POSSÍVEL SE PRIMEIRO VOCÊ CONFIAR EM SI MESMO. A coisa mais fundamental tem que acontecer dentro de você primeiro. Se confiar em si mesmo, você consegue confiar em mim, consegue confiar nas pessoas, consegue confiar na existência. Mas, se não confia em si mesmo, então nenhuma outra confiança jamais é possível.

A sociedade destrói a confiança nas próprias raízes; ela não permite que você confie em si mesmo. Ele ensina todos os outros tipos de confiança: confiança nos pais, confiança na Igreja, confiança no Estado, confiança em Deus, *ad infinitum*, mas a confiança básica é completamente destruída. E então todas as outras relações de confiança são falsas; são obrigadas a ser falsas! Depois disso, todas as outras relações de confiança são apenas flores de plástico; você não tem raízes de verdade para que nasçam flores de verdade.

A sociedade faz isso deliberadamente, de propósito, porque aquele que confia em si é perigoso para a sociedade; para uma sociedade que depende de escravidão, uma sociedade que investiu tanto na escravidão. Uma pessoa confiando em si mesma é independente. Você não pode fazer previsões sobre ela, ela vai trilhar seu próprio caminho; a liberdade será a vida dela. Ela vai confiar quando sentir, quando amar, e, então, sua confiança terá uma imensa intensidade e verdade nela. Então, sua

confiança vai ser viva e autêntica. E ela estará pronta para arriscar tudo pela sua confiança, mas só quando sentir isso, só quando for verdade, só quando isso agitar seu coração, só quando tocar sua inteligência e seu amor, caso contrário, não. Você não pode forçá-la a nenhum tipo de crença.

Esta sociedade depende da crença; toda a sua estrutura é a de auto-hipnose. Toda a sua estrutura é baseada na criação de robôs e máquinas, não seres humanos. Ela precisa de pessoas dependentes; tão dependentes que estejam constantemente precisando ser tiranizadas, tão dependentes que estejam procurando e buscando os seus próprios tiranos, os seus próprios Adolf Hitlers, os seus próprios Mussolinis, seus próprios Josef Stalins e Mao Tsé-Tungs. Este planeta, este planeta bonito nós transformamos numa grande prisão. Algumas pessoas com sede de poder têm reduzido toda a humanidade a uma turba. O ser humano só tem permissão de existir se ceder a todos os tipos de absurdo.

Ora, dizer a uma criança para acreditar em Deus é absurdo, um total disparate. Não porque a divindade não exista, mas porque a criança ainda não sentiu a sede, o desejo, o anseio. Ela ainda não está pronta para sair em busca da verdade, a verdade suprema da vida. Ela ainda não é madura o suficiente para investigar a realidade de Deus. Esse caso de amor tem que acontecer um dia, mas isso só pode acontecer se nenhuma crença for imposta a ela. Se ela for convertida antes que surja a sede de explorar e conhecer, então, durante toda a vida ela viverá de maneira falsa, vai viver de um jeito “pseudo”. Sim, ela vai falar de Deus, porque lhe disseram que Deus existe. Disseram isso a ela com autoridade, e as pessoas que disseram eram muito poderosas em sua infância. Seus pais, os sacerdotes, os professores. Disseram isso a ela e ela teve que aceitar; era uma questão de sobrevivência. Não podia dizer “não” aos pais, porque sem eles ela não

poderia sobreviver. Era muito arriscado dizer “não”, ela tinha que dizer “sim”. Mas seu “sim” não pode ser verdadeiro.

Como pode ser verdadeiro? Ela está dizendo “sim” apenas como uma estratégia política, para sobreviver. Você não a transformou numa pessoa religiosa, você fez dela um diplomata, você criou um político. Você sabotou o potencial que ela tinha para se tornar um ser autêntico. Você a envenenou. Você destruiu a sua própria possibilidade de inteligência, porque a inteligência surge apenas quando surge o desejo de saber. Agora o anseio nunca vai surgir, porque, antes que a pergunta tenha tomado posse da sua alma, a resposta já foi fornecida! Antes que ela ficasse com fome, a comida foi forçada em seu ser. Agora, sem a fome, essa comida forçada não pode ser digerida; não há fome para digeri-la.

É por isso que as pessoas vivem como tubos através dos quais a vida passa na forma de um alimento não digerido.

É preciso ser muito paciente com as crianças, muito alerta, muito consciente para não dizer nada que possa impedir a inteligência delas de se manifestar. Não convertê-las em cristãos, hindus e muçulmanos. É preciso uma paciência infinita. Um dia esse milagre acontece, quando a própria criança começa a perguntar. Então, também não lhe forneça respostas prontas. Respostas prontas não ajudam ninguém, respostas prontas são enfadonhas e idiotas. Ajude-a a ficar mais inteligente. Em vez de lhe dar respostas, dê a ela situações e desafios para que sua inteligência seja aguçada e ela vá mais fundo nas perguntas; de modo que a pergunta penetre no próprio cerne do seu ser, então a pergunta torna-se uma questão de vida ou morte.

Mas isso não é permitido. Os pais têm muito medo, a sociedade tem muito medo: se as crianças forem autorizadas a permanecer livre, quem sabe o que pode acontecer? Elas podem nunca vir a fazer parte da congregação a que os pais pertenceram, elas podem nunca ir à igreja –

católica, protestante, isto ou aquilo. Quem sabe o que vai acontecer quando se tornarem inteligentes por conta própria? Elas não estarão sob seu controle. Esta sociedade mergulha cada vez mais na política para controlar todo mundo, para possuir a alma de todo mundo.

É por isso que a primeira coisa que eles têm de fazer é destruir a confiança, a confiança da criança em si mesma. Eles têm que deixá-la insegura e com medo. Enquanto estiver insegura, ela é controlável. Se estiver confiante, ela é incontrolável. Se ela estiver confiante, vai fazer valer seus direitos, vai tentar fazer as coisas do seu próprio jeito. Ela nunca vai querer fazer nada do jeito de ninguém. Ela vai seguir o seu próprio caminho, não vai satisfazer os desejos de outra pessoa com relação a esse caminho. Nunca imitará ninguém, nunca será uma pessoa maçante e sem vida. Ela será tão viva, tão pulsante de vida que ninguém será capaz de controlá-la.

Destrua a confiança dela e você a terá castrado. Você terá tirado o seu poder. Agora, ela estará indefesa para sempre e sempre precisará de alguém para dominá-la, dirigi-la e lhe dar ordens. Agora, ela será um bom soldado, um bom cidadão, um bom nacionalista, um bom cristão, um bom muçulmano, um bom hindu. Sim, ela vai ser todas essas coisas, mas não vai ser um verdadeiro indivíduo. Não terá quaisquer raízes. Será desenraizada por toda a vida. Vai viver sem raízes, e viver sem raízes é viver no sofrimento, é viver no inferno.

Assim como as árvores precisam ter raízes na terra, o homem é também uma árvore e precisa ter raízes na existência, do contrário ele vai viver uma vida sem inteligência. Ele pode ter sucesso no mundo, pode ser muito famoso...

Ainda outro dia, eu estava lendo uma história:

Três cirurgiões, velhos amigos, reuniram-se nas férias. Na praia, sentados sob o sol, eles começaram a se gabar. O primeiro disse: “Encontrei um homem que perdeu as duas pernas na guerra. Eu lhe dei pernas artificiais e foi um milagre. Agora ele é um dos maiores maratonistas do mundo! Existe toda a possibilidade de que nos próximos Jogos Olímpicos venha a ganhar medalha”.

O outro disse: “Isso não é nada. Atendi uma mulher que caiu de um edifício de trinta andares: seu rosto ficou completamente desfigurado. Eu fiz um grande trabalho de cirurgia plástica. Foi só outro dia que eu vim a saber através dos jornais que ela ganhou um concurso de beleza”.

O terceiro era um homem humilde. Ambos olharam para ele e perguntaram: “O que você tem feito ultimamente? Qual a novidade?”

O homem disse: “Nada de mais. E, além disso, não estou autorizado a contar nada sobre isso.”

Os dois colegas ficaram mais curiosos ainda. Disseram: “Mas somos amigos, podemos guardar o seu segredo. Você não precisa se preocupar, não vai vazar”.

Então ele disse, “Ok, se vocês dizem que não, se prometerem. Um homem foi trazido para mim. Ele tinha sido decapitado num acidente de carro. Eu não sabia o que fazer. Corri para o meu jardim, só para pensar no que fazer, e de repente me deparei com um repolho. Sem alternativa, transplantei o repolho no lugar da cabeça. E vocês sabem o que aconteceu? Esse homem se tornou o primeiro-ministro da Índia”.

Você pode destruir a criança, mesmo assim ela ainda pode se tornar o primeiro-ministro da Índia! Não existe uma impossibilidade inerente de que ela se torne bem-sucedida mesmo sem inteligência. Na verdade, é

mais difícil que se torne um sucesso com inteligência, porque a pessoa inteligente é inventiva. Ela está sempre à frente do seu tempo; leva tempo para que seja compreendida. A pessoa sem inteligência é facilmente compreendida. Ela se encaixa na *gestalt* da sociedade; a sociedade tem valores e critérios pelos quais julgá-la. Mas leva anos para que a sociedade avalie um gênio.

Não estou dizendo que uma pessoa sem inteligência não possa ser bem-sucedida, não possa ficar famosa. Mas ainda assim ela será uma farsa. E esta é a desgraça: você pode ficar famoso, mas se você é uma farsa, sua vida é uma tristeza. Você não sabe que bênçãos a vida está derramando sobre você, nunca vai saber. Você não tem inteligência suficiente para saber. Nunca vai ver a beleza da existência, porque não tem sensibilidade para perceber. Você nunca vai ver o milagre puro que circunda você, que atravessa o seu caminho de milhões de maneiras diferentes todos os dias. Você nunca vai vê-lo, porque para vê-lo você precisa de uma tremenda capacidade de compreender, de sentir, de ser.

Esta sociedade é orientada para o poder. Esta sociedade ainda é absolutamente primitiva, totalmente bárbara. Algumas poucas pessoas – políticos, padres, professores –, algumas pessoas estão dominando milhões. E esta sociedade funciona de tal forma que nenhuma criança tem permissão para ter inteligência. É por puro acidente que de vez em quando um Buda chegue à terra – puro acaso. De algum modo, de vez em quando uma pessoa escapa das garras da sociedade. De vez em quando uma pessoa não é envenenada pela sociedade. Isso deve ser por causa de algum erro, um engano da sociedade. Caso contrário, a sociedade consegue destruir as raízes dela, consegue destruir a confiança dela em si mesma. E uma vez que isso aconteça, você nunca vai ser capaz de confiar em ninguém.

Depois que se torna incapaz de amar a si mesmo, você nunca mais é capaz de amar ninguém. Isso é uma verdade absoluta, não há exceções. Você só consegue amar os outros quando consegue amar a si mesmo.

Mas a sociedade condena o amor-próprio. Ela diz que é egoísmo, diz que é narcisismo. Sim, o amor-próprio pode se tornar narcisista, mas não necessariamente. Pode se tornar narcisista se nunca for além de si mesmo, pode se tornar uma espécie de egoísmo se ficar confinado em si mesmo. Caso contrário, o amor-próprio é o início de todos os outros amores.

Uma pessoa que se ama, mais cedo ou mais tarde começa a transbordar de amor. Uma pessoa que confia em si mesma não consegue desconfiar de ninguém, mesmo daqueles que têm intenção de enganá-la, mesmo daqueles que já a enganaram. Sim, ela não consegue sequer desconfiar, porque agora sabe que a confiança é muito mais valiosa do que qualquer outra coisa. Você pode enganar uma pessoa, mas em que você pode enganá-la? Pode levar dinheiro ou outra coisa dela. Mas o homem que conhece a beleza da confiança não se deixará distrair por essas pequenas coisas. Ele ainda ama você, ainda vai confiar em você. E, então, um milagre acontece: se uma pessoa de fato confia em você, fica impossível enganá-la, fica quase impossível.



Há uma qualidade intrínseca na consciência humana para confiar e ser confiável.

Acontece todos os dias na sua vida, também. Sempre que você confia em alguém, essa pessoa não consegue mais enganar você, ludibriar você. Sentado na plataforma de uma estação ferroviária, você não conhece quem que está ao seu lado – um estranho, um completo estranho – e você diz a essa pessoa: “Você poderia olhar a minha bagagem? Eu tenho que

comprar a minha passagem. Por favor, faça a gentileza de tomar conta da minha bagagem”. E você vai comprar o seu bilhete. Você confia num absoluto desconhecido. Mas quase nunca acontece de o estranho enganar você. Ele poderia enganá-lo se você não confiasse nele. A confiança tem uma certa magia. Como ele pode enganá-lo agora que você confiou nele? Como ele pode se degradar a tal ponto? Nunca conseguirá se perdoar se enganar você.

Há uma qualidade intrínseca na consciência humana para confiar e ser confiável. Todo mundo gosta de ser confiável. É o respeito da outra pessoa, e quando você confia num estranho isso é mais verdadeiro ainda. Não há razão para confiar nele e ainda assim você confia. Você coloca o homem num patamar alto, você o valoriza a tal ponto que é quase impossível para ele cair daquela altura. E, se cair, ele nunca será capaz de perdoar a si mesmo; terá de carregar o peso da culpa durante toda a sua vida.

A pessoa que confia em si mesma passa a conhecer a beleza disso. Passa a saber que, quanto mais confia em si mesmo, mais você floresce. Quanto mais você se deixa ficar num estado de entrega e relaxamento, mais fica tranquilo e sereno, mais fica calmo, revigorado e silencioso. E é tão bonito que você começa a confiar mais e mais nas pessoas, porque quanto mais confia mais a sua calma se aprofunda, a sua calma fica mais e mais profunda, até chegar ao âmago do seu ser. E quanto mais você confia, mais alto voa. Aquele que consegue confiar, mais cedo ou mais tarde conhece a lógica da confiança. E então, um dia, com certeza vai tentar confiar no desconhecido.

Comece a confiar em si mesmo – essa é a primeira coisa. É disso que se trata o meu trabalho aqui: destruir a desconfiança que foi inculcada em você sobre si mesmo, destruir toda condenação que tenha sido imposta em você, tirá-la de você e lhe transmitir o sentimento de que você é

amado e respeitado, amado pela existência. Deus criou você, porque o amava. Ele o amava tanto que não conseguiu resistir à tentação de criá-lo.

Quando um pintor pinta, ele pinta porque ama. Quando um poeta compõe uma música é porque ama a música. Deus pintou você, cantou você, dançou você. Deus ama você! E se você não vê nenhum sentido na palavra “Deus”, não se preocupe. Chame-o de *existência*, chame-o de *todo*.

A existência ama você, caso contrário, você não estaria aqui.



Relaxe em seu ser, você é acalentado pelo todo.

Relaxe em seu ser, você é acalentado pelo todo. É por isso que o todo continua respirando em você, pulsando em você. Quando começar a sentir esse enorme respeito e amor e confiança do todo em você, você começa a deixar crescer raízes em seu ser. Você passa a confiar em si mesmo. Só então você pode confiar em mim; só então você pode confiar nos seus amigos, seus filhos, seu marido, sua esposa. Só então você pode confiar nas árvores e nos animais e nas estrelas e na lua. Então, a pessoa simplesmente vive na confiança. Não é mais uma questão de confiar nisto ou naquilo; ela apenas confia. E confiar é simplesmente ser religioso.

E é disso que se trata o *sannyas*. O *sannyas* vai desfazer tudo o que a sociedade fez. Não é por acaso que os padres sejam contra mim, os políticos sejam contra mim, os pais sejam contra mim, todas as instituições sejam contra mim. Não é por acaso. Eu posso entender a lógica absolutamente clara disso. Estou tentando desfazer o que eles fizeram. Estou sabotando todo o padrão desta sociedade escravocrata. Todo o meu empenho é para criar rebeldes, e o início da rebeldia é confiar

em si mesmo. Se eu puder ajudá-lo a confiar em si mesmo, eu o terei ajudado. Nada mais é necessário, todo o resto vem por conta própria.

A DÚVIDA É SUA ALIADA

A investigação é um risco. Ela está avançando em direção ao desconhecido. A pessoa não sabe o que vai acontecer. Ela deixa tudo com que está familiarizada, com que se sente confortável e avança rumo ao desconhecido, sem saber com certeza se existe alguma coisa na outra margem, ou mesmo se existe outra margem.

Então, as pessoas se agarram ao teísmo, ou aqueles que estão um pouco mais fortes, os intelectuais, a intelligentsia, esses se agarram ao ateísmo. Mas nos dois casos estão fugindo da dúvida. E fugir da dúvida é fugir da pergunta. Porque o que é a dúvida? É só um ponto de interrogação. Ela não é sua inimiga. É simplesmente um ponto de interrogação dentro de você que o prepara para investigar.

A dúvida é sua aliada.

A FÉ TEM MEDO DA DÚVIDA. Tem medo porque ela a reprimiu. Tudo o que você reprime você teme, porque isso está sempre lá bem no fundo de você, esperando para se vingar, e assim que a oportunidade surgir vai explodir dentro de você com ímpeto. Sua fé está apoiada num abalo sísmico, e a cada dia a dúvida se torna mais forte, porque todo dia você tem que reprimi-la. Mais cedo ou mais tarde, isso será mais do que você pode reprimir, será mais poderoso do que a sua fé. Então, simplesmente jogue fora a sua fé.



A confiança usa a dúvida, a confiança sabe como utilizar a energia contida na própria dúvida. Essa é a diferença entre fé e confiança.

Mas a confiança não tem medo da dúvida, porque a confiança não é contra a dúvida. A confiança usa a dúvida, a confiança sabe como utilizar a energia contida na própria dúvida. Essa é a diferença entre fé e confiança. A fé é falsa; ela cria uma pseudoreligião, ela cria hipócritas. A confiança tem uma beleza e uma verdade sublimes em torno dela. Ela cresce por meio da dúvida, ela usa a dúvida como adubo, ela transforma a dúvida. A dúvida é uma aliada, a dúvida não é sua inimiga.

E, a menos que a sua confiança passe por muitas dúvidas, ela continuará impotente. A partir de onde ela vai reunir forças?



A alma se mostra através da dúvida, não através do acreditar. A crença é só uma máscara.

A partir de onde vai conseguir integração? Se não existir nenhum desafio, ela com certeza continuará fraca. A dúvida é um desafio. Se a sua confiança conseguir responder ao desafio, conseguir fazer amizade com sua dúvida, ela irá crescer através dela. E você não será uma pessoa dividida, que no fundo duvida e apenas na superfície crê, acredita. Você terá um tipo de unidade, você vai ser um indivíduo, indivisível. E essa individualidade é o que chamam de “alma” nas antigas religiões.

A alma se mostra através da dúvida, não através do acreditar. A crença é só uma máscara: você está escondendo a sua face original. A confiança é uma transformação: você está se tornando mais iluminado. E porque você

está usando a dúvida como um desafio, como uma oportunidade, nunca haverá nenhuma repressão. Lentamente, muito lentamente, a dúvida desaparece, porque a sua energia foi tomada pela confiança.

A dúvida, na verdade, não é nada a não ser a confiança crescendo. A dúvida é a confiança a caminho. Sempre pense na dúvida desta maneira: a dúvida é a confiança a caminho. A dúvida é a indagação e a confiança é sanar essa indagação. A dúvida é a pergunta e a confiança é a resposta. A resposta não é contra a pergunta. Não haverá nenhuma possibilidade de resposta se não houver pergunta. A pergunta criou a oportunidade para a resposta acontecer.



Todas as chamadas religiões existem por causa da sua culpa, elas não existem por causa da existência de Deus. Elas não têm nada a ver com Deus.

Então, por favor, não se sinta culpado perto de mim. Eu sou totalmente contra qualquer tipo de culpa. A culpa é absolutamente errada. Mas ela tem sido usada pelos sacerdotes e pelos políticos e puritanos ao longo das eras, ao longo dos séculos. A culpa é uma estratégia, uma estratégia para explorar as pessoas, para que se sintam culpadas. Depois de ter conseguido fazê-las se sentirem culpadas, serão suas escravas. Por causa da culpa elas nunca serão integradas o bastante. Por causa da culpa vão permanecer divididas. Por causa da culpa nunca serão capazes de aceitar a si mesmas, estarão para sempre condenadas. Por causa da culpa estarão prontas para acreditar em qualquer coisa para se livrar da culpa. Elas vão fazer qualquer coisa, vão realizar qualquer ritual absurdo, apenas para conseguir se livrar da culpa. Ao longo dos séculos, o sacerdote tem feito as pessoas se sentirem culpadas. Todas as chamadas religiões existem por causa da sua

culpa, elas não existem por causa da existência de Deus. Elas não têm nada a ver com Deus e Deus não tem nada a ver com elas. Elas existem por causa da culpa que você sente.

Você está com medo, sabe que está errado; você tem que procurar a ajuda de alguém que não esteja errado. Você sabe que é indigno; tem que se curvar, tem que servir aqueles que são dignos. Você sabe que não pode confiar em si mesmo, porque você está dividido. Apenas uma pessoa não dividida pode confiar em si mesma, nos seus sentimentos, na sua intuição. Você está sempre tremendo, tremendo por dentro; precisa de alguém em quem se apoiar. E depois que se apoia em alguém, depois que se torna dependente de alguém, você permanece infantil, você nunca cresce. Sua idade mental continua a ser a de uma criança. Você nunca atinge a maturidade, nunca se torna independente. E o sacerdote não quer que você se torne independente. Seja independente e você está perdido para ele; dependente você é todo o mercado dele, todo o seu negócio.

Sou totalmente contra qualquer tipo de culpa. Lembre-se sempre: se começar a se sentir culpado sobre algo com relação a mim, então você está fazendo isso por conta própria. Então você ainda está carregando dentro de si as vozes dos seus pais, dos sacerdotes; você ainda não me ouviu, ainda não me escutou. Quero que fique cem por cento livre de toda a culpa.

Quando está livre da culpa, você é uma pessoa religiosa. Essa é a minha definição de pessoa religiosa. Use a dúvida, a dúvida é bela, porque é somente por meio da dúvida que a confiança atinge a maturidade. Como pode ser de outra forma? Ela tem que ser bela; é só por meio da dúvida que a confiança torna-se centrada. É só por meio de dúvida que a confiança floresce, desabrocha. É a noite escura da dúvida que traz a aurora dourada para mais perto de você. A noite escura não é contra a aurora, a noite

escura é o útero do amanhecer. A madrugada está se preparando no ventre da noite escura.

Pense na dúvida e na confiança como coisas complementares: assim como o homem e a mulher, assim como o dia e a noite, o verão e o inverno, a vida e a morte. Sempre pense nesses pares em termos de uma complementaridade inevitável, nunca mais pense em termos de oposição. Mesmo que na superfície pareçam se opor, no fundo elas são aliadas, ajudam uma a outra. Pense numa pessoa que não tem confiança; ela não vai ter nenhuma dúvida, porque ela não tem nada do que duvidar. Basta pensar numa pessoa que não tem confiança nenhuma. Como ela pode duvidar, do que ela pode duvidar? Só um homem de confiança tem algo do que duvidar. Porque você confia, portanto você duvida. Sua dúvida comprova a sua confiança, e não o contrário. Pense numa pessoa que não pode duvidar. Como ela pode confiar? Se ela ainda é incapaz de duvidar, como pode ser capaz de confiar?

A confiança é a forma mais elevada da própria energia da dúvida. A dúvida é o degrau mais baixo da escada, e confiança é o degrau mais alto da mesma escada. Use a dúvida, use-a com alegria. Não há nenhuma necessidade de se sentir culpado. É perfeitamente humano e natural sentir grandes dúvidas sobre mim às vezes, e grandes dúvidas sobre o que está acontecendo aqui. É perfeitamente humano, não há nada de extraordinário nisso. Se isso não acontecer, então algo vai parecer anormal. Mas lembre-se de que se tem de chegar à confiança. Use a dúvida, mas não se esqueça do objetivo, não se esqueça do degrau mais alto da escada. Mesmo se você estiver no degrau mais baixo, olhe para o mais alto. Você tem que chegar lá. Na verdade, a dúvida está empurrando você nessa direção, porque ninguém consegue se sentir à vontade com a dúvida.



A dúvida empurra você na direção da confiança. A dúvida diz: “Vá e encontre um lugar onde você possa relaxar, onde possa existir totalmente”.

Você já não reparou? Quando existe dúvida, existe inquietação. Não altere essa inquietação, não interprete essa inquietação como culpa. Sim, existe um mal-estar, porque a dúvida significa que você está incerto quanto ao chão em que está pisando. A dúvida significa que você está dividido, a dúvida significa que você ainda não é uma unidade. Como pode ficar à vontade? Você é uma multidão; você não é uma pessoa, você é muitas pessoas. Como pode ficar à vontade? Deve haver um grande tumulto dentro de você, uma parte puxando numa direção e outra parte puxando na outra. Como você pode crescer se é puxado em tantas direções ao mesmo tempo? Está fadado a sentir desconforto, tensão, angústia, ansiedade.

Ninguém pode viver com dúvida e na dúvida. A dúvida empurra você na direção da confiança. A dúvida diz: “Vá e encontre um lugar onde você possa relaxar, onde possa existir totalmente”. A dúvida é sua aliada. Ela apenas diz: “Este não é seu lar. Vá em frente, pesquise, procure, investigue”. Isso cria o impulso para investigar, para explorar.

Depois que você começar a ver a dúvida como uma aliada, não como um motivo para não confiar, mas algo que o empurra na direção dela, de repente a culpa desaparece. Há uma grande alegria. Mesmo quando duvida, você duvida alegremente, duvida de forma consciente, e usa a dúvida para encontrar a confiança. É absolutamente normal.

**A FÉ É CONCEDIDA, A CONFIANÇA
É UM CRESCIMENTO**

As pessoas pretensamente religiosas nunca confiaram na natureza humana. Elas falam sobre a confiança, mas nunca confiam na existência. Elas confiam nas regras, nas leis; elas nunca confiam no amor. Elas falam de Deus, mas é só conversa fiada. Elas confiam na polícia, nos tribunais. Confiam no fogo do inferno. Confiam em criar medo e em criar ganância. Se você é santo e bom e moral, você vai ter o céu e todos os prazeres do paraíso, o Éden. Ou, se você não é moral, então você vai sofrer no fogo do inferno – e eternamente, lembre-se, para sempre.

Esses são o medo e a ganância. Eles têm manipulado a mente humana através do medo e da ganância. Querem que você fique livre do medo e da ganância – e todo o seu ensinamento está enraizado nisso! Eles não confiam.

A CRENÇA VEM DA CABEÇA, A CONFIANÇA VEM DO CORAÇÃO. Suas qualidades são diferentes, completamente diferente, são diametralmente opostas. Nunca se torne parte de um sistema de crenças: nunca se torne um hindu ou um muçulmano ou um jainista ou budista. Quando você se torna parte de um sistema de crenças, você se torna um escravo.

A dúvida e a crença não são diferentes; são dois lados da mesma moeda. Isso tem de ser entendido primeiro, porque as pessoas pensam que, quando acreditam, elas superaram a dúvida.

A crença é o mesmo que a dúvida, porque ambas são preocupações da mente. Sua mente argumenta, diz que não, não encontra nenhuma prova para que você possa dizer “sim” – então você duvida. Então, sua mente encontra argumentos para dizer “sim”, provas para dizer “sim”, e você acredita. Mas em ambos os casos você acredita na razão; em ambos os casos você acredita nos argumentos. A diferença está apenas na superfície: no fundo, você acredita no raciocínio.

A confiança é o abandono do raciocínio. Ela é louca, é irracional, é absurda!



Lembre-se, confiança não é fé. A confiança é um encontro pessoal.

E, lembre-se, confiança não é fé. A confiança é um encontro pessoal. A fé é concedida e emprestada, é um condicionamento. A fé é um condicionamento que seus pais, sua cultura e sua sociedade lhe dão. Você não se preocupa com ela, você não faz dela uma preocupação pessoal. É uma coisa concedida e aquilo que é concedido, que não foi um crescimento pessoal em você, é apenas uma fachada. É um rosto falso, uma “cara de domingo”. Durante seis dias você é de um jeito, e então você entra na igreja e coloca uma máscara. Veja como as pessoas se comportam na igreja – são tão gentis, humanas... as mesmas pessoas! Até mesmo um assassino vai à igreja e reza, e você pode ver o rosto dele: ele parece tão belo e inocente, e esse homem matou pessoas. Na igreja você tem um rosto apropriado para usar, e você sabe como usá-lo. É um condicionamento. Desde a infância você é condicionado.

A fé é concedida, a confiança é um crescimento.

Quando você não consegue entender, quando você é ignorante, toda a sociedade diz: “Tenha fé”. Direi a você que é melhor duvidar do que ter uma fé falsa. É melhor duvidar, porque a dúvida criará sofrimento. A fé é um consolo; a dúvida cria sofrimento. E se existe sofrimento, você terá que buscar a confiança.



PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Confiança : a arte de se entregar à vi..."
e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).